



Porto Alegre, terça-feira, 20 de julho de 2021.  
Dia do Amigo.



Olá, Eduardo!



MINHA CAPA

- MINHA CAPA
- CAPA
- ÚLTIMAS
- ECONOMIA
- POLÍTICA
- GERAL
- INTERNACIONAL
- ESPORTES
- CULTURA
- OPINIÃO
- COLUNAS
- CADERNOS
- GERAÇÃO E
- VÍDEOS

16:01:51 Mais de 1 milhão de doses de vacina Pfizer serão descartadas por falha em acordo



Buscar



OPINIÃO

Compartilhar



ARTIGO - Publicada em 16h02min, 02/07/2021.

## O empregador 'sommelier' de vacina

Eduardo Caringi Raupp

Durante a pandemia sempre defendi a possibilidade de o empregador exigir a vacinação por parte de seus empregados. Nunca me pareceu uma discriminação negativa, pois sustentada numa causa legítima. Ora, uma vez reconhecida a eficácia da vacina como meio de enfrentamento da pandemia o empregador não só pode como deve exigi-la, pois é dele a responsabilidade por eventuais danos à saúde no ambiente laboral. O direito do trabalho não abandona o interesse coletivo, sua raiz estrutural, em prol de um eventual capricho individual.

←

Anúncios Google

Enviar comentários

Anúncio? Por quê? ⓘ

Importante registrar que estamos a tratar da recusa por mera convicção ideológica. Assegurado o direito ao indivíduo de não se vacinar, o empregador igualmente é livre para contratá-lo ou demiti-lo, sob a justificativa de não tornar inseguro o ambiente de trabalho.

Neste sentido, já existem decisões judiciais confirmando a demissão por justa causa de empregado que se negou a tomar a vacina durante a pandemia. No momento em que a vacinação avança e começa a atingir as faixas etárias mais jovens, essa discussão tende a se intensificar.

Situação absolutamente diversa, entretanto, se constata no recente episódio em que o empregador publicou anúncio de emprego estabelecendo como requisito a vacinação pelas duas doses do imunizante da “Pfizer”. Este caso mais recente revela uma evidente discriminação negativa e, como tanto, inadmissível e inconstitucional.

←

Anúncios Google

Enviar comentários

Anúncio? Por quê? ⓘ

De acordo com os cientistas, não é possível afirmar que uma vacina é melhor do que outra simplesmente porque elas não foram equiparadas entre si e os desfechos clínicos avaliados são absolutamente diferentes. Neste cenário, uma vez aprovada pela ANVISA não há qualquer justificativa, do ponto de vista científico, para que o indivíduo opte por uma ou por outra vacina, esta é a conclusão uníssona dos epidemiologistas. Portanto, a causa que legitima a exigência da vacina não se sustenta na imposição de um laboratório específico do imunizante. Em verdade, este requisito é fruto de preconceito e má interpretação das informações propagadas por sujeitos individualistas desprovidos de uma mínima solidariedade necessária ao convívio social.

Fica o alerta ao empregador “sommelier” de vacina, pois o Ministério Público do Trabalho já está apurado o caso e certamente tomará medidas cabíveis.

Advogado

COMENTÁRIOS

CORRIGIR TEXTO

0 comentários

Classificar por

Mais recentes ▾

Adicione um comentário...

Plugin de comentários do Facebook



HOJE NO JC

- Para Folhear
- Modo Texto
- Assine Já



LEIA TAMBÉM

### Marco Legal das Startups

### Um Estado que cuida de seus municípios

### Incêndio na Segurança Pública

### Empregos devem voltar ao Estado

Cadastre seu e-mail no formulário abaixo para começar a receber a newsletter diária.

@ informe seu e-mail

CONTINUAR



Av. João Pessoa, 1282 - Farroupilha  
Porto Alegre - RS - CEP 90040-001  
Fone (51) 3213.1300

#### JORNAL DO COMÉRCIO

Capa  
Últimas notícias  
Edição para folhear  
Edição modo texto  
Edições anteriores  
Cadernos Especiais  
Fale conosco  
Institucional  
Assine  
Anuncie

#### EDITORIAS

Economia  
Política  
Geral  
Internacional  
Esportes  
Cultura  
Opinião  
Colunas  
Cadernos  
GeraçãoE  
Jornal Cidades  
Marcas

#### SERVIÇOS

Agenda de eventos  
Indicadores  
Galeria de imagens  
Galeria de vídeos  
Tempo  
RSS  
Newsletter  
Blog Acontecendo



Buscar

